**A Cancela da Estrada**

Bate a cancela da estrada

Constantemente.

Cavaleiro, à disparada,

Lá vai no cavalo ardente.

Cavaleiro em descuidada

Marcha, lá vem indolente.

Passa, ondeia levantada

A poeira, toldando o ambiente.

Bate a cancela da estrada

Constantemente.

Bate, e exaspera-se e brada

Ou chora contra o batente:

(Ninguém lhe ouve na arrastada,

Roufenha voz o que sente)

— "Minha vida desgraçada

Repouso não me consente;

Vivo a bater nesta estrada

Constantemente."

Moços, moças, de tornada

De alguma festa, em ridente

Chusma inquieta e alvoroçada,

Passaram ruidosamente.

Desta inda se ouve a risada,

Daquele o beijo... Plangente

Bate a cancela da estrada

Constantemente.

Agora, é noiva coroada

De capela alvinitente;

Segue o noivo a sua amada,

Um carro atrás, outro à frente.

Agora, é uma cruz alçada...

Um enterro. Quanta gente!

Bate a cancela da estrada

Constantemente.

Bate ao vir a madrugada,

Bate, ao ir-se o sol no poente;

(Das sombras pela calada

Seu bater é mais dolente)

Bate, se é noite enluarada,

Se escura é a noite e silente;

Bate a cancela da estrada

Constantemente.

Nossa vida é aquela estrada,

Com os que passam diariamente

E após si da caminhada

A poeira deixam somente.

Coração, como a cansada

Cancela de som gemente,

Bates a tua pancada

Constantemente.